

## MAIS UM ANIVERSÁRIO DE «A VOZ DA ABADIA»

Por PAULO FERRO

«A Voz da Abadia» também fez anos ou, melhor, «A Voz da Abadia» vai fazer anos no próximo dia 17 deste mês. O seu primeiro número saiu a 17 de Janeiro de 1985. Como, porém, o nosso ano corresponde a 24 números e estes já saíram, iniciámos hoje novo ano de publicação com o nosso número cento e vinte e um. Damos por encerrado um ano cheio de canseiras e abrimos os braços a outro.

No decorrer deste ano passado, houve desistências de alguns que acompanhavam o crescer de «A Voz da Abadia» desde o seu início. Tivemos pena. Ficámos tristes mas, como não queremos nem podemos obrigar as pessoas seja ao que for, não parou o jornal. E passou a sair com um aspecto um pouquinho diferente: mais variedade de assuntos e noticiário, melhor português, assuntos por vezes mais escaldantes. Quem escreve tem de se convencer de que os outros também podem escrever e dizer aquilo que nós não queremos. Alguns dos nossos colaboradores, segundo nos informaram, deixaram de escrever porque havia respostas ao que eles escreviam. Tiveram medo e desistiram. Voltamos a dizer: foi pena, mesmo até porque não aproveitaram a graça que é ter quem nos responda.

Ao iniciarmos o ano que findou, formulámos votos de que nesta altura, em que estamos agora, não houvesse um irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia sem receber o jornal. Aqui falhou-se: o número de leitores do jornal e seus críticos aumentou muito; mas continua a haver irmãos que não sabem que o jornal existe. Não se encontra também com facilidade o culpado desta situação porque há irmãos que mudaram de direcção e é difícil ou impossível contactá-los. Há, neste aspecto, uma falha porque o jornal, antes de mais ninguém, é destinado aos irmãos da Confraria.

Mas é verdade que o número de assinantes, tanto em território nacional como no estrangeiro, tem vindo a aumentar e maior poderia ser. A Administração continua a pedir aos assinantes que andam com o pagamento da sua assinatura atrasado que o ponham em dia. Estes pedidos nem sempre têm sido ouvidos. Pois o custo dum exemplar do jornal é maior do que o que o assinante paga. Queremos que a nossa mensagem seja lida mas o cofre da Confraria tem limites.

Nas esperanças deste ano, que agora começamos, está a ajuda que teremos do Estado em benefícios de direito. Dificuldades anteriores, que impediam de receber esses benefícios, foram removidas e os nossos leitores, do estrangeiro principalmente, irão ler «A Voz da Abadia» dois ou três dias depois de ela ser publicada. Os benefícios do Estado irão permitir o aumento de assinantes, a rapidez da entrega do jornal no estrangeiro, porque a expedição passará a ser por via aérea, e a qualidade do jornal quanto a número de páginas e à informação será melhor.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia continua a apostar no jornal: o conhecimento da história do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em relação ao passado e ao presente, continua a ser dado ao enorme número de devotos de Nossa Senhora; o jornal é uma fonte de contacto constante entre o santuário e a Mesa da Confraria e os irmãos espalhados por muitos cantos do Mundo; o jornal continua a ser a única voz escrita, com regularidade, das gentes, desprotegidas ou não, de Entre Homem e Cávado. O feitio agreste e por vezes autoritário de alguns detentores do poder vai-se amaciando, em benefício das pessoas, perante a nossa persistência de denúncia de escândalo. Isto fora do tempo de eleições.

E, assim vamos, começar novo ano na alegria de servirmos Nossa Senhora.

## Saibam os políticos pôr de lado jogos de palavras e interesses pessoais ou de partidos

— Disse o sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, na eucaristia comemorativa do Dia Mundial da Paz. O tema de reflexão, indicado por João Paulo II, este ano foi: «Paz com Deus criador, paz com toda a criação»

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 2)

## Posse da nova Câmara Municipal e da nova Assembleia Municipal de Amares

No passado dia 3 do corrente, tomou posse o novo presidente da Câmara Municipal de Amares, Eng.º José Carlos Macedo (CDS) que substituiu no cargo o sr. Tomé Macedo (PS), com a veiação.

Esta nova vereação, agora empossada, é constituída pelos centristas Pereira Alves e António Fernandes, pelos sociais-democratas Luís Russel e José Oliveira. Nesta tomada de posse, todos os eleitos prometeram a sua disposição de trabalhar para o desenvolvimento do concelho amarense sem terem em conta as cores partidárias que os levaram ao poder.

O presidente cessante disse «sinto-me contudo realizado, apesar de nos últimos mandatos terem faltado apoios sobretudo em relação ao projecto dos Paços do Concelho».

O novo presidente José Carlos Macedo declarou, na cerimónia de tomada de posse, que «os primeiros dias do mandato vão ser dedicados à elaboração do Plano de Actividades e Orçamento para o corrente ano».

Como meta principal do Plano, José Carlos Macedo indicou a execução de «todas as obras financiadas pelos fundos comunitários, uma polí-

(Continua na página 5)



Eng.º JOSÉ CARLOS MACEDO, novo presidente da Câmara Municipal de Amares

## CALDELAS — ATÉ QUE ENFIM!...

Pelo DR. DOMINGOS RODRIGUES

Costuma dizer-se que o sentimento da esperança é o último a morrer no coração dos homens como no-lo garante a sabedoria popular: «enquanto há vida, há esperança».

Por isso Caldelas esperou. Mas, a partir de agora, há mais uma razão para ter esperança. Com efeito (até que enfim!...) caíram por terra os «ídolos» de pedra e cal, mas de pés de barro e cauda de pavão. Actuou, com certeza, aquela força invisível a que os filósofos chamam Justiça Iminente, os teólogos Providência e o Povo descreve sapientissimamente na sua linguagem característica e simbólica: «Deus não dá com pau nem com pedra» (no caso «deu» com as urnas).

Pronto. O passado, com todo o seu cortejo de atropelos, enterrou-se em dezassete do corrente. Ainda que o não mereça, que lhe seja «leve a terra dura» como o penitente

Bocage a desejava para si! Olhemos agora, com esperança, para o futuro que Caldelas merece.

A propósito refere-se aqui um pequeno episódio, ocorrido em Lisboa muito recentemente. Falava-se do actual estado de degradação das Termas de Caldelas e do desinteresse da Câmara Municipal de Amares ao longo de muitos anos. Então um amarense, radicado há muitos anos na capital, mas apaixonadamente interessado na valorização e no prestígio do seu Concelho natal, prestou esta informação curiosa: «Isso já vem de longe. Há muitos anos tive a franqueza de escrever num jornal que Caldelas era a «Sala de Visitas» do concelho de Amares. Não queira saber o que aconteceu. Os meus conterrâneos cobriram-me de censuras. Só faltou baterem-me. Mas eu escrevi o que pensava e penso».

Depoimentos assim, objectivos e descomple-

xados, dignificam as pessoas colocando-as muito acima de bairrismos balofos, de invejas mesqui-

nhas e de calculismos egoistas.

(Continuação da página 2)

## PROPOSTA DO GERÊS/VILA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Tal como havíamos noticiado na anterior edição, o movimento Pró-Gerês/Vila está a ganhar cada vez mais força, tornando-se verdadeiramente irreversível.

Assim, depois de aprovada pelos órgãos autárquicos concelhios, a proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de Vila foi devolvida, como se impunha, pela Câmara de Terras de Bouro à Comissão Promotora, a qual desde logo diligenciou no sentido de a referida proposta ser encaminhada para a Assembleia da República.

Efectivamente, tal veio a suceder no dia de Ano Novo em que um elemento dessa Comissão fez a entrega de todo o processo a um deputado pelo círculo de Braga, o qual entretanto, já procedeu à entrega do mesmo na Assembleia da República.

Deste modo, ficou concluído todo em longo percurso, restando, agora, aguardar pelo veredicto final da Comissão Parlamentar do Poder Local, a quem compete tratar destes assuntos. Confiantes, os geresianos e amigos do Gerês formulam votos para que a A.R. aprove a sua justa pretensão.



# PELO SANTUÁRIO



## Aumento de preço de «A VOZ DA ABADIA»

Na última reunião da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia foi deliberado alterar-se o preço do jornal «A Voz da Abadia».

O preço de número avulso do jornal passa a ser de 40\$00; a assinatura anual passa a ser de 1.000\$00.

O preço não era alterado há já vários anos; o custo da tipografia tem aumentado todos os anos. A Confraria de Nossa Senhora da Abadia, a proprietária do jornal, estava a suportar uma despesa que se reflectia muito negativamente nos seus cofres.

A Mesa pede a todos os assinantes que se têm atrasado no seu pagamento que o façam o mais breve possível. Podem fazê-lo por vale do Correio ou cheque com a importância devida e endereçada para «A Voz da Abadia», Santuário da Abadia, Santa Maria de Bouro, 4720 Amares.

Será um desgosto para a Confraria ter de suspender o envio do jornal a um assinante por falta de pagamento.

## O DIREITO À VIDA

Muitas e variadas formas de agressão à vida humana se evidenciam na nossa sociedade.

A Associação FAMÍLIAS sente-se na obrigação de continuar a proclamar o DIREITO À VIDA como o mais importante e primordial direito que assiste a todo e qualquer homem. Não há sociedade justa nem o direito à vida é garantido onde:

- o aborto é legal e liberalizado;
- há barracas em vez de casas condignas;
- há casas desajustadas às necessidades das famílias;
- as condições de emprego são, não raras vezes, precárias.

Não está garantido o DIREITO À VIDA quando não existem meios necessários e suficientes para se viver e morrer com dignidade.

No dia em que a Igreja Católica recorda o massacre dos Inocentes por Herodes, queremos denunciar todas as formas, explícitas ou veladas, de atentados contra o DIREITO À VIDA.

...Mas a luta pelo DIREITO À VIDA passa pela nossa participação activa e construtiva nos diferentes meios e ambientes sociais, políticos, económicos e culturais. A ninguém é lícito ficar de braços cruzados. Todos somos responsáveis pelas situações de injustiça e de agressão ao DIREITO À VIDA.

## CONVÍVIOS DE IRMÃOS DA CONFRARIA

No dia 6 deste mês, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia decidiu que, no decorrer deste ano, haverá, programados, dois convívios de irmãos da Confraria.

— O primeiro, no dia da Festa da Goma, no domingo de Pascoela, altura em que se vai fazer a inauguração e abertura do Museu de Nossa Senhora da Abadia, com programa a anunciar.

— O segundo encontro e convívio irá fazer-se no início das festas da Romaria de Agosto. Também o programa será oportunamente apresentado.

## A VARIANTE DO SANTUÁRIO

Há muito que se reconhece a necessidade de se desviar o trânsito que se faz frente ao majestoso templo da Abadia.

As dificuldades maiores têm sido a falta de dinheiro — a Câmara que agora cessou nunca deu sinais de se interessar por este melhoramento que beneficia a região.

Muitas pessoas têm mostrado interesse no melhoramento a começar pelo sr. Américo José de Oliveira Arantes, que ofereceu um terreno necessário para esse desvio.

A Mesa da Confraria na sua última reunião considerou esta obra de urgência e primeira necessidade.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Amâncio Ribeiro, Benfeitor (1990) .....	1.000\$00
José Carneiro-Fernandes, Benfeitor (1989/90) .....	2.000\$00
Augusto Azevedo Esteves (1988/89) .....	1.200\$00
Manuel Joaquim Antunes (1989) .....	600\$00
Gonçalves António, Suiça (1990) .....	1.000\$00
António Manuel Domingues (1990) .....	600\$00
João Baptista da Silva, Benfeitor (1989) .....	1.000\$00
Manuel Jesus de Sá, Benfeitor (1989) .....	800\$00
José Araújo da Silva, Luxemburgo (1989) .....	1.000\$00
António Gonçalves de Sousa Martins (1989) .....	600\$00
Maria de Fátima Antunes de Oliveira (1988/89) .....	1.200\$00
Armando Felgueiras Dias, Benfeitor (1989) .....	1.000\$00
Manuel António Marques Barbosa (1990) .....	1.000\$00
Luis de Sousa Cavalho, Gerês (1990) .....	600\$00
Casimiro Marques Rodrigues, Benfeitor .....	1.000\$00

## Museu de Nossa Senhora da Abadia

Colabore com o Museu de Nossa Senhora da Abadia, oferecendo, emprestando ou indicando para compra:

1 — **Bibliografia sobre o Santuário de Nossa Senhora da Abadia e a região de Entre Homem e Cávado** (livros, artigos, jornais e revistas, escrituras, diários de agricultores, partituras de música, registos de santos, programas de festas religiosas e profanas...);

2 — **Fotografias** documentando a vida religiosa do Santuário, as peregrinações e romarias, as festas e devoções ligadas à irradiação do Culto de Nossa Senhora da Abadia em Portugal e no Brasil, as individualidades que ao longo dos anos fizeram parte da Confraria de Nossa Senhora da Abadia;

3 — **Imagens populares**, em barro, pedra, madeira, metal e outros materiais;

4 — **Curiosidades e trabalhos de destreza ou paciência** — calvários em garrafas, relógios-oratórios, caixas decoradas com motivos religiosos...;

5 — **Objectos de uso doméstico decorados com símbolos e motivos religiosos** — colheres de madeira, fusos, rocas, pratos, travessas, canecas, alfaia agrícolas, formas para doce, etc.;

6 — **Recordações de romarias e peregrinações** — medalhas, alfinetes, broches, espelhos, etc.;

7 — **Ex-Votos** — tábuas votivas (milagres pintados), fotografias, ex-votos em cera e metal;

8 — **Procissões** — recolha urgente dos melhores exemplares de vestuário de anjinhos e figuras, insignias e disticos religiosos;

9 — **Ornatações de rua das festas e romarias** — recolha dos melhores exemplares;

10 — **Imagens de devoção** — os santinhos (papel, pano, etc.);

11 — **Documentação etnográfica e antropológica da região.**

«A Voz da Abadia» irá registando nas suas páginas o movimento, que auguramos frutuoso, de objectos e documentos oferecidos, doados ou depositados no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

## ADMIRAÇÃO

Ao contemplarmos extasiados  
 Tod'a natureza vivificante  
 Dando-nos vida e calor,  
 Louvamos o Criador  
 Por tod'esta imensidade!

Levando-se a bússola  
 Como guia e orientação,  
 É um marco a assinalar  
 Estrela bela e cintilante  
 Dando força e alegria.

Tamanha bondade  
 Sem par e sem fim;  
 Até aos confins da terra e do mar  
 Em pura liberdade,  
 Neste ritmo assim!

Afaste-se o desânimo  
 Que nos rouba a calma e ânimo,  
 E assim fortalecidos  
 Na maior certeza  
 Jamais seremos vencidos!

A caminhada é muito longa  
 Não podendo desperdiçar o tempo,  
 Tendo de prosseguir a sorrir  
 Numa escalada difícil  
 Consoladora e renovadora.

Unidos em compreensão,  
 Possamos pôr em acção  
 O nosso singelo coração,  
 Com muita firmeza  
 Em progressiva irradiação.

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ

## MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA SUA INAUGURAÇÃO

O restauro dos três grandes salões para a instalação do Museu de Nossa Senhora da Abadia está pronto. Ficaram uma maravilha.

Falta agora proceder-se à instalação eléctrica de acordo com a natureza do museu.

O sr. Manuel Ferreira Lopes, do Museu de História e Etnografia da Póvoa de Varzim está a proceder ao estudo da distribuição das valiosas peças que vão integrar o museu. Só depois é que a obra eléctrica vai ser entregue a um técnico.

Entretanto, a Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia decidiu que a inauguração do Museu deverá ser feita no dia da Festa da Goma, 2.º domingo da Páscoa.

**A SANTA MISSA DE TODAS AS MANHÃS DE DOMINGO É CELEBRADA PELAS INTENÇÕES DOS NOSSOS BENFEITORES VIVOS E FALECIDOS**



Um dos aspectos — ex-votos e loiça — duma das salas da exposição do futuro Museu de Nossa Senhora da Abadia

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Amares

### VIA DE CINTURA INTERNA

Pela Câmara Municipal de Amares foi aberto o concurso público para adjudicação da empreitada de abertura, pavimentação e drenagem de águas pluviais da via de cintura interna às freguesias de Ferreiros e Amares, com base de licitação da ordem dos 52 mil contos e com prazo de execução de 12 meses.

O processo do concurso poderá ser consultado na Câmara Municipal durante as horas normais de expediente.

### ACIDENTE MORTAL

Quando, no passado dia 23 de Dezembro, seguia na estrada nacional 205-3, que liga a freguesia de Sequeiros a Amares, um automóvel conduzido por Fernando Gonçalves da Silva, cozinheiro, residente em Sequeiros, acabaria por se despistar, vindo a colher

mortalmente Aníbal Pereira, de 44 anos de idade, carpinteiro, igualmente residente naquela freguesia.

Transportado pela Cruz Vermelha de Amares para o Hospital de S. Marcos, em Braga, aquele infeliz peão, que seguia na berma da estrada, chegou já sem vida. A GNR desta vila tomou conta da ocorrência.

### REUNIÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA

No dia 29 de Dezembro, reuniu a assembleia geral da Cooperativa dos Produtores Agrícolas do Concelho de Amares que aprovou o Plano de Actividades para o corrente ano, por unanimidade.

Dentre as diversas actividades a desenvolver ao longo do ano agora iniciado destacam-se os melhoramentos nas instalações da Cooperativa, bem como a informatização total dos respectivos serviços e a aquisição de equipamento

destinado ao manuseamento de cargas.

### ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS B. V. DE AMARES

«A Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares faz saber o seguinte:

As instalações em que estava instalada a Escola Preparatória de Amares, e que são pertença desta Associação, foram-nos entregues e vão agora ser alugadas.

Para o efeito a Direcção resolveu aceitar toda e qualquer sugestão-proposta que lhe queiram dirigir para depois estudar o assunto e resolver em definitivo.

Os interessados têm assim a faculdade de ver, estudar e moldar as coisas conforme os seus interesses, em vez de lhe ser apresentado cada caso já resolvido, ou mencionado sem ser à sua vontade.

As divisões a alugar são muitas, nos rés-do-chão e primeiro andar, podendo cada interessado agrupar duas ou mais conforme a sua necessidade.

Espera-se que desta maneira surjam ideias novas e sugestões para actividades diversificadas ou de grande conjunto, sendo válidas umas e outras.

As instalações podem ser visitadas a qualquer momento e as propostas apresentadas na Secretaria, até ao fim do corrente mês de Dezembro.»

## Figueiredo

### CORREIO DE ASSINANTES

Por alturas do Natal e Ano Novo, recebemos algumas cartas e telefonemas de assinantes radicados noutros pontos do País e, designadamente, no estrangeiro.

Das cartas e telefonemas recebidos, salientamos a cartas do Sr. José António Pereira, emigrado na República Federal Alemã, e o telefonema do Sr. Ernesto da Cunha Gonçalves Félix, residente em Paris.

Ambos desejaram um Santo Natal e Ano Novo muito felizes à Direcção e Redacção do nosso Jornal, aos seus colaboradores, assinantes e leitores, e a todo o bom povo de Figueiredo.

O Sr. Pereira mandou um donativo para distribuir, em partes iguais, por duas famílias necessitadas, uma prendinha para o nosso Jesus Menino e ainda uma esmola para Missas por alma de todas as pessoas falecidas na nossa freguesia.

O Sr. Ernesto Félix também foi muito generoso, mas deseja que silenciosos o destino das suas dádivas.

Já agora, informamos que os assinantes Sr. José da Silva Vieira e Manuel da

Costa Oliveira, domiciliados em Marselle (França), se queixam que, desde Outubro do ano findo, não recebem o nosso Jornal. Mas a Direcção deste Quinzenário vai, já, remediar estes inconvenientes.

### ANIVERSÁRIO

Todos conhecemos a Sr.ª Maria Barraca, sogra do nosso assinante Sr. José da Silva Vieira.

É uma santa velhinha, muito simpática, que jamais alguém esquecerá. Tão simpática, quantos mais vão sendo os seus anos de vida.

Todos os dias, de manhã, faz a pé, a caminhada, de Dornelas para as Cales. E, à tarde, das Cales para Dornelas, não obstante os seus lindíssimos 89 anos de idade, feitos nas vésperas do Natal último.

Parabéns, Sr.ª Maria. Deus a conserve por muitos anos.

### PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O Sr. José Paulo Gonçalves de Araújo, desta freguesia, mas residente em Aveiras de Cima, liquidou o custo

de dois anos da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

### NOTA FINAL

Por razões que se identificam com a prestação de provas, pelo nosso Correspondente, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica, em Braga, não publicaremos quaisquer notícias, relativas a esta freguesia, senão em Março próxima.

As nossas desculpas.

Cap. ARAÚJO

## CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,  
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio  
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

### ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

### BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Cançada

### POUSADA ENCERRADA PARA OBRAS

A Pousada de S. Bento, instalada nesta freguesia, para além das obras de ampliação a que nos referimos oportunamente, está a sofrer também importantes obras de restauro interior que levaram os seus responsáveis a encerrá-la ao público até finais do próximo mês de Março.

### ESTRADA DE ACESSO À IGREJA

Tal como já há tempos noticiámos, a nova estrada de acesso à nossa Igreja Paroquial, apesar de já permitir a circulação de veículos, ainda não está concluída, ao que consta, devido ao respectivo empreiteiro andar ocupado com outras obras.

Entretanto, com o mau tempo que se tem feito sentir são nítidos os estragos causados ao longo do seu per-

curso, designadamente com a queda de terras arrastadas pela água das chuvas. Até quando se esperará pela conclusão dessa estrada?

### PELOURINHO ABANDONADO

A nossa freguesia, apesar de pequenina, tem o seu pelourinho. Mas, tão rico monumento histórico está votado ao abandono e colocado, para mais, num local ermo e onde só passam peões.

A nossa Junta de Freguesia, que tanto promete e... nada faz, não poderia dar a esse monumento a devida atenção, colocando-o em local mais apropriado?

### ADIADO O JULGAMENTO DA IGREJA

O Tribunal Colectivo de Vieira do Minho adiou mais uma vez o julgamento da Igreja de Cançada para o próximo dia 24 do corrente.

O contencioso em questão de que é autora a Junta de Freguesia de Soengas e corréus o Benefício Paroquial de Cançada, a proprietária D. Belkiss Ribeiro e a Junta de Freguesia de Cançada foi adiado devido ao facto de o representante da Igreja desta freguesia não ter autorização do Prelado da Diocese, nem do Conselho Paroquial de Cançada para negociar a transacção proposta pela autora da acção.

### FESTA DE NATAL

No dia 22 de Dezembro, o Centro Cultural de Cançada realizou, pela primeira vez, a sua Festa de Natal que incluiu a apresentação de algumas peças de teatro, danças de folclore, contos de Natal e actuação do «Conjunto Rock», encerrando com uma ceia de Natal a que esteve presente o novo presidente da Câmara.

## Posse da nova Câmara Municipal e da nova Assembleia Municipal de Amares

(Continuação da página 1)

tica que seguiremos até 1993».

Para tal vai ser criado na autarquia um «Gabinete de Topografia e Desenho», visando a feitura do maior número de projectos possível, tanto a nível de caminhos agrícolas como de regadios.

Interrogado sobre as grandes mudanças a operar no concelho, José Carlos Macedo disse que «primeiro ia organizar os serviços acamarários segundo os moldes traçados pela nova câmara».

A fim de tentar desbloquear alguns projectos antigos, o novo chefe do executivo municipal de Amares, anunciou uma ofensiva junto das secretarias de Estado competentes, até porque «em relação aos Paços do

Concelho, há um contra-programa com a Administração Central, que esta não está a cumprir».

Por isso, é intenção de José Carlos Macedo que, pelo menos uma parte das instalações, seja concluída no presente ano. . . .

No dia 6, cerca das 14,30 horas, fez-se a instalação da Assembleia Municipal de Amares.

Por acordo feito entre o CDS e o PSD a presi-

dência desta assembleia pertence ao PSD.

Refira-se que o CDS elegeu nove elementos para a Assembleia Municipal de Amares, cabendo ao PSD e ao PS oito elementos para cada um dos partidos.

Quanto a presidentes de Junta o CDS elegeu nove, o PSD oito e o PS cinco deputados.

Há ainda dois elementos eleitos em listas de independentes.

## Vieira do Minho

### OBRAS INFORTANTES CANDIDATAS AO (FEDER)

Obras no valor de 100 mil contos foram apresentadas ao Fundo de Desenvolvimento Regional (FEDER) que aguardam agora a aprovação da CEE.

Dentre essas obras de vulto, destacam-se a construção do novo recinto da feira semanal, empreendimento orçado em 30 mil contos e cujo início se prevê para o próximo mês de Fevereiro, com a conclusão provável em Dezembro de 1991.

Outra significativa referência ao estudo do ordenamento da zona envolvente da barragem do Ermal, orçado em 10 mil contos e que, de harmonia com a proposta apresentada pela Câmara Municipal, se prevê tenha início em Abril próximo e seja concluído em Dezembro deste ano.

Ainda no número de tais obras, está incluída a ampliação da estação de tratamento de águas residuais (ETAR), no valor de 60 mil contos, cujo prazo previsível de realização aponta para Setembro deste ano e a sua conclusão em Dezembro de 1991.

### NOVAS CÂMARA E ASSEMBLEIA TOMARAM POSSE

No dia 2 de Janeiro, tomaram posse a nova Câmara e Assembleia Municipais deste concelho, a qual lhes foi conferida pelo dr. Alfredo Ramalho, presidente da A.M. cessante.

Passou a presidir à Câmara o eng.º Travessa de Matos (PS), que tem como vereador a tempo inteiro António Vieira Ramalho, sendo o gabinete do presidente constituído pelo adjunto Hernâni Gouveia e pelo secretário Manuel Dantas, havendo ainda um terceiro vereador socialista que é Maria Santos Ferreira.

Dos vereadores eleitos pelo PSD, João Costa, Armando Lobo, Vieira Leite e Francisco Álvares, declinaram o mandato, pelo que foram substituídos os três primeiros por António Meneses, Manuel Gonçalves Pereira e Cândido Ferreira. Por parte do CDS completará o elenco camarário Maria Antonieta Dias.

Na Assembleia Municipal, presidida pelo socialista Armando Castro Ferreira, o PSD elegeu 9 deputados, o PS nove também, enquanto o CDS elegeu 3 e a CDU/PEV um deputado.

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA **Rumoldt**

CORTE **WOLF**

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

**SCHNEIDER**



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

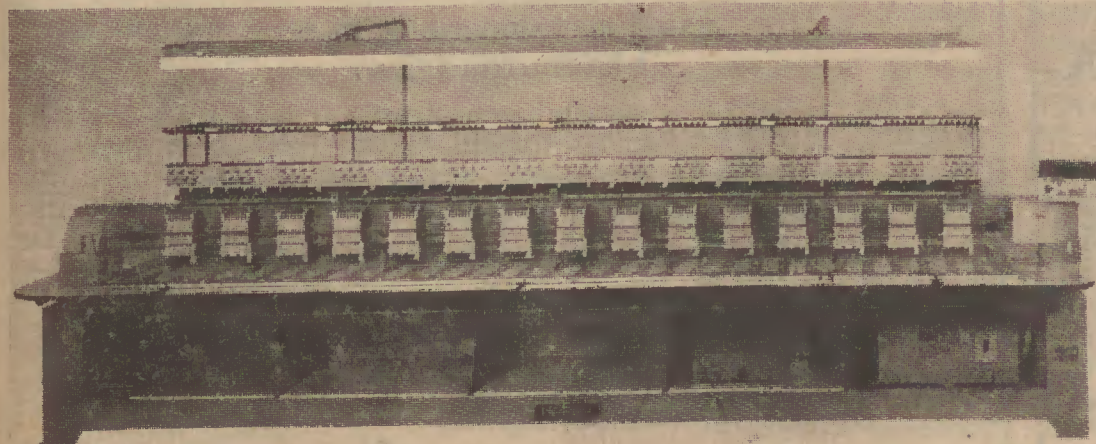
## Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª  
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO  
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

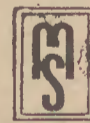
### REPRESENTANTE EXCLUSIVO

KURIS: Corte e Estendimento  
JUKI e REECE: Costura e Automatismos  
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro  
LOTUS PRESS: Termocolagem

### NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY



SERRALHARIA CIVIL

## MARTINS & SOUSA, L.ª DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Terras de Bouro

### CÁ P'RA NÓS

Durante a visita que o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais efectuou, nas vésperas do Natal, ao PNPNG, houve uma reunião com as associações culturais de matiz ecológica e jovens deste concelho no museu de Vilarinho da Furna.

Na ausência do eng.º Macário Correia, e ao «pincelar», romanticamente e à sua maneira, a (triste) realidade deste concelho, pessoa altamente responsável pelos seus destinos, a breve trecho, quis mais uma vez, aproveitar a oportunidade para, cobardemente, esgrimir a sua «lava incandescente» contra este quinzenário. Pelos vistos, de tal forma desajustada e desonesta o fez que levaria um dos vários jovens presentes a lamentar que tal entidade se aproveitasse da ausência das pessoas visadas para as criticar, considerando tal atitude como «uma falta de educação».

Acicatada nos seus instintos autoritaristas, tal pessoa diria que «falta de educação era também estar a interrompê-la» em tão disparatada atitude.

E isto, fez rir muita gente, porque essa pessoa é a mesma que, de diversas maneiras, procurou comprar, por um prato de lentilhas, a verticalidade de alguns colaboradores deste jornal que se honra em ser «a voz das gentes de entre o Homem e o Cávado». E como, infelizmente, somos o único órgão da informação inter-concelhio a quem compete dizer **certas verdades**, até compreendemos a razão de ser desse «vomitar de bils» no museu de Vilarinho da Furna. Compreendemos mas não desculpamos.

### TOMADA DE POSSE DA CÂMARA E ASSEMBLEIA

As novas Câmara e Assembleia Municipais de Terras de Bouro tomaram posse numa cerimónia efectuada no dia 29 de Dezembro.

No uso da palavra, o Presidente da Câmara vincou a ideia de se proceder à modernização da agricultura concelhia para fixar a juventude, para o que se torna necessário aproveitar os fundos comunitários para a agricultura.

O turismo, a indústria e a aposta nos jovens são os grandes vectores da futura acção do município terrasboureense que se deseja não fique, como de costume, no plano das intenções.

De referir que a Câmara de Terras de Bouro passou a ser constituída por quatro elementos do PSD, incluindo o presidente, mais um elemento do PS. Na Assembleia Municipal, o PSD tem onze elementos, o PS cinco e o CDS, dois.

### REPETIÇÃO DAS ELEIÇÕES EM CHAMOIM

Nas eleições para a Assembleia desta freguesia realizadas em 17 de Dezembro, verificou-se um empate no número de votos (144) entre o PSD e a lista dos Independentes.

Na repetição das eleições realizada no dia 31 de Dezembro, viria a registar-se a vitória dos Independentes por uma diferença de onze votos. Deste modo, verifica-se a continuidade de Manuel João Oliveira Dias à frente da Junta desta freguesia, o que já sucede pelo 3.º mandato consecutivo.

### REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião do dia 28 de Dezembro, a Câmara de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: transferir a verba de 258.967 escudos para a Festa de Natal dos trabalhadores da Câmara; conceder o subsídio de 20 mil escudos ao grupo de jovens «Mensageiros de Cristo» para a Festa de Natal; transferir para a coordenação concelhia da Extensão Educativa a verba de 33.884 escudos, para aquisição de equipamento para a escola de música; atribuir o subsídio de 300 contos ao Centro Social de Covide para obras no centro de artesanato; transferir 300 contos para a Junta de Freguesia de Chorense para obras na casa mortuária do cemitério; e atribuir o subsídio de 130 contos ao núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro.

### FRONTEIRA DA PORTELA DO HOMEM VAI CONTINUAR ABERTA

Contrariamente ao que já foi noticiado, a fronteira da Portela do Homem, em Terras de Bouro, não vai encerrar no dia 19 nem em qualquer outra data posterior—informou a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

O executivo terrasboureense recorda que «na reunião realizada em Salamanca no dia 5 de Dezembro passado foi aceite a proposta da representação portuguesa no sentido de a referida fronteira ser considerada aberta em regime de permanência».

No que se refere a horários, a Câmara Municipal de Terras

de Bouro informou ainda que de 1 de Janeiro a 31 de Maio aquela fronteira estará aberta das 7 às 21 horas. De 1 de Junho a 30 de Setembro estará aberta das 7 às 24 horas, e de 1 de Outubro a 31 de Dezembro das 7 às 21 horas.

José Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro considera, que deste modo «foi satisfeita uma velha aspiração de todos os municípios do Distrito de Braga».

### CÂMARA DE TERRAS DE BOURO DISTRIBUIU TAREFAS PELOS VEREADORES

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, instalada na passada sexta-feira, teve, no dia 4, a sua primeira reunião, destinada essencialmente à distribuição de tarefas pelos vereadores.

Naquela reunião foi aprovado para vereador a tempo inteiro Manuel Aguiar Cam-

pos, cabendo a António Ferreira Afonso o pelouro do Ambiente e Turismo.

Domingos Freitas ocupa o pelouro do Desporto, Protecção Civil, Mercados e Feiras, enquanto Viriato Capela Dias é o responsável pela Cultura, Acção Social e Saúde.

Nesta reunião o novo executivo aprovou poderes normais para o Presidente José Araújo e nomeou os seus representantes nas comissões paritárias.

## Gerês

### ALBERGARIA E VIDEOEIRO REACTIVADOS?

Causou a melhor das impressões entre nós a notícia divulgada por ocasião da visita que o eng.º Macário Correia efectuou recentemente ao Parque Nacional, em que se anunciava a reactivação de dois dos locais mais importantes da nossa serra que são a Albergaria e o Videeiro.

Na verdade, são muitas as críticas que se ouvem quanto ao encerramento, há anos verificado, dos viveiros de frutas de Albergaria pois, além de chamariz turístico, poderão ser também uma fonte de receita, desde que devidamente aproveitada e explorada.

Quanto ao Videeiro, ninguém percebeu, até agora, a razão de ser do grandioso edifício lá construído, como também não se percebe (dará para perceber?... ) o estado de abandono em que os víçosos viveiros de plantas, outrora lá existentes, acabaram por chegar. Mas pode ser que o agora anunciado «centro de educação e de interpretação do que são os valores ambientais do Parque» previsto para o Videeiro lhe dê a vida e a beleza que já possuiu.

### O GERÊS NA RTP

Longe vão os tempos, felizmente, em que o aparecimento de imagens da nossa terra nos ecrãs da televisão era coisa rara e, como tal, merecedora de notícia. Contudo, de há alguns tempos a esta parte a RTP tem apresentado, várias vezes por dia, um anúncio publicitário do leite AGROS, cujas primeiras imagens se reportam a um campo de Leonte.

Claro que as vacas leiteiras que lá aparecem foram transportadas para o local só para figurarem no filme. De qualquer maneira, e porque «a César o que é de César», aqui ficam a notícia e o lamento pelo facto de, indevidamente, estarem a ser aproveitadas as belezas da nossa serra sem

qualquer contrapartida. Ou será que os responsáveis do nosso Posto de Turismo ainda não deram por isso?

### ENCHENTE DE TURISTAS

O fim-de-semana prolongado coincidente com o dia de Ano Novo proporcionou mais uma grande enchente de turistas que esgotaram, quase por completo, a capacidade hoteleira do Gerês.

E, curiosamente, no Gerês não houve qualquer afamado «revéillon» abrihantado por atracções nacionais ou internacionais. Pelos vistos, nem sequer um único baile aqui se realizou, para se atrair a clientela. Porque se algo do género se fizesse, o que não seria da nossa terra?!

### PERGUNTAR NÃO OFENDE...

A nossa terra, por mais que isso custe a muita gente, cada vez é mais visitada por inúmeros turistas, mesmo durante o período de Inverno.

Como tal, impõe-se que os geresianos saibam aproveitar esta oportunidade que dela só há dividendos a aproveitar. Há que saber receber quem nos visita. E isso, não só e apenas nas unidades hoteleiras, nos cafés e estabelecimentos comerciais, como também no contacto com o público em geral.

De há tempos a esta parte, porém, um grupo de «corrêcios» sem princípios nem escrúpulos de qualquer espécie e reflectindo, certamente, a falta de educação e maneiras civicas que os pais não lhes deram, estão a criar, sobretudo nos fins-de-semana e a partir da meia-noite, um clima de terror, onde a pancadaria, os palavrões e as bebedeiras mal «curtidas» são a palavra de ordem.

Se isto é para admirar porque, ao que nos dizem, é praticado por alguns jovens desta terra, mais espanto causará se

se disser que tais actos selvagens são praticados, com o maior dos à-vontades, junto ao «Pub», a escassas centenas de metros do posto da GNR.

Esta, apesar de já solicitada, diversas vezes, para intervir, recusa-se com as desculpas de ou não terem lá senão o «guarda de plantão» ou não terem viatura e exigirem um táxi para se deslocarem logo ali a dois passos...

Se perguntar não ofende, e embora nos custe a crer que tal possa suceder nos dias de hoje, digam-nos lá: não será tempo de a GNR passar a intervir a ver se evita que o Gerês se transforme num «far-west» selvagem?

### NOVA JUNTA TOMOU POSSE

A nova Junta de Freguesia, composta unicamente por geresianos, tomou posse no passado dia 4 do corrente. Dela fazem parte Carlos Manuel Pereira Guimarães—presidente; Luís Filipe Rodrigues Gomes—secretário; e José Ribeiro Alves—tesoureiro, todos eleitos pela lista da CDU. A Assembleia de Freguesia será composta por 4 elementos da CDU, 3 do PS e 2 do CDS, ficando a presidência Álvaro Nascimento Freitas, CDS.

### UMA ASSOCIAÇÃO CULTURAL NO GERÊS?

Um grupo de jovens está a diligenciar no sentido de se criar no Gerês uma associação cultural e desportiva com vista a preencher os tempos livres dos geresianos.

Para o efeito, realizou-se no dia 29 de Dezembro uma reunião a que esteve presente o Presidente da Câmara de T. de Bouro, que se comprometeu a apoiar tal iniciativa.

Entretanto, no dia 5 de Janeiro, a Cooperativa de Produtores de Mel—Gerêsmel—procedeu à elaboração da escritura no cartório notarial de Vieira do Minho.

## Cardoso da Saudade

### • FATOS

### • CALÇAS

### • CASACOS

### • BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

# QUE FIZERAM OS PORTUGUESES EM ANGOLA

## III — VIVÊNCIA RELIGIOSA DOS AFRICANOS

Ao leitor vulgar não interessará muito a instrução religiosa dos africanos, porque ontem como hoje em todo o orbe os missionários impulsionados pela fé não olham a sacrifícios e à partida são vocacionados para penetrar nas regiões mais recônditas e até perigosas: — a heroicidade do Evangelho.

Se outras razões não houvesse serviria este trabalho para realçar o facto de estarmos precisamente a comemorar os quinhentos anos da gesta missionária.

O missionário, homem da fé e da cultura, foi sempre bem recebido pelos sertões africanos. Auxiliado sobretudo pelas populações indignas, levantava missões inicialmente muito precárias, por vezes somente palhotas. Começava por preparar os líderes religiosos ou catequistas que depois passavam a ser os pregoeiros da fé nas suas próprias sanzalas. Andavam de aldeia em aldeia; e os que iam aderindo à fé traziam-lhes mantimentos e cultivam-lhes a «lavra», isto é, os campos para que ao catequista nada faltasse. Sempre em contacto com os missionários ia-os informando de tudo e recebia novas orientações. Era ele que indicava e apresentava os crentes ou catecúmenos que estavam preparados e aptos para receberem os sacramentos.

O missionário aparecia inicialmente de longe a longe dada a imensa área da Missão, dificuldade de acesso e transporte. Cada Missão tinha em média uma área equivalente a uma província portuguesa. Esses missionários apenas se faziam acompanhar dos livros de registos ou assentos e os objectos para o culto. Toda a alimentação e estadia ficavam ao encargo do catequista. Em cada aldeia havia a chamada casa do missionário.

Quero aqui realçar dois aspectos que me parecem importantes: não havia dois livros de assentos ou registos, quer para o baptismo, quer para qualquer outro sacramento, isto é, não havia distinção entre brancos e pretos. Além disso eram somente admitidos aos sacramentos aqueles que estivessem totalmente preparados e oferecessem garantias de vida cristã. O missionário confiava no catequista aceitando somente os que lhe eram apresentados pelo mesmo catequista, procedendo ainda a um último exame.

O missionário saía para as viagens apostólicas e por lá se detinha de um a

seis meses. Nem sempre visitava todas as aldeias. Os cristãos e catecúmenos juntavam-se nos aglomeramentos principais ou mais centrais e aí se administravam uma média de mil a três mil baptizados, cem a duzentos casamentos, quinze a vinte mil comunhões, etc.

Quando surgia qualquer desmando no sentido de os cristãos tenderem a voltar ao paganismo, às práticas do feiticismo ou à poligamia, embora o catequista tivesse muita autoridade para o efeito, nos casos mais renitentes, conduzia-os à Missão e ali, depois de um retiro de oito a quinze dias, quase sempre juravam fidelidade ao Evangelho.

Em traços gerais assim nasceu e se desenvolveu a Igreja em Angola quase sempre num clima fulgurante de aderência. Os povos sentiam-se realizados pelo facto de serem cristãos e sobretudo por viverem a alegria do Evangelho.

Alguns espinhos: Com frequência se dizia que Angola era uma Metrópole transplantada. Nem sempre essa assimilação era salutar. Quando surgiam cá as grandes convulsões religioso-políticas, faziam-se sentir com a sua imediata repercussão no Ultramar: O primeiro inorme arrefecimento do cristianismo ficou a dever-se ao tráfego dos escravos, negócio aviltante e despoderoso que fazia os indignos refugiar-se nas matas. Felizmente o marquês Sá da Bandeira pôs cobro em 1836 a todo o comércio de seres humanos.

Não menos conculcante foi o liberalismo que se fez repercutir sobremaneira no Ultramar: Todas as Missões tinham de ser encerradas e os religiosos expulsos. Mais tarde Afonso Costa vai como que revitalizar o decreto do ministro Joaquim António de Aguiar: Somente os padres diocesanos podiam exercer a sua acção evangelizadora. Tratava-se sem dúvida de uma medida sónica e hipócrita porque apenas havia seis padres diocesanos em toda a Angola e três destes estavam impossibilitados por motivos de doença e idade avançada.

As Missões abandonadas e queimadas, os catequistas presos, os cristãos ameaçados e vistos como reaccionários não se podiam congregarem para o culto. Como consequência arrefecidos e feridos como ovelhas sem pastor quantos voltavam às suas práticas ancestrais.

Mas todo o povo que vive a Fé, esta pode apenas fumar, mas não se apaga. O povo clama ao próprio rei do Congo D. Henrique que precisa de missionários. Este, por sua vez escreve ao bispo de Luanda Moreira Reis que lhe envie missionários para evitar imoralidades e males incorrigíveis. O meu povo, dizia, já não pode viver sem os missionários.

Já no Estado Novo Salazar reata relações com a Santa Sé através da Concordata e a 25 de Maio de 1926 afirmava na Assembleia Nacional: «A primeira realidade que o estado tem diante de si, é a formação católica do povo português... Nasceram já como Nação independente no seio do catolicismo... Tem havido incidentes e lutas entre os reis e os bispos, os governadores e o clero, mas nunca entre a Nação e a Igreja...»

Passa a subsidiar os seminários, incentiva os missionários conferindo-lhes regalias concernentes às de funcionários de 1.ª classe com viagens

pagas, salários, férias, reforma, etc.

Do fogo periclitante e tênue renascem as Missões mais pujantes de sempre. Américo Tomás visita Angola e muitas Missões. Por toda a parte foi um delírio.

Desmembram-se dioceses. Levantam-se igrejas moderníssimas, funcionais e adaptadas ao clima onde pretos brancos lado a lado louvavam a Deus.

Perante a euforia de tanta prosperidade (aqui quero englobar todos os sectores) nos anos sessenta começa a ecoar a voz da independência. Aparecia o General Spínola com a sua «Perestroica» portuguesa: Um Estado Federal ou uma Angola para todos como Nação independente à semelhança do Brasil.

Os portugueses, como sempre, agindo na sua boa fé, esperam que as coisas se resolvam por si. Mas os filhos das trevas vão trabalhando: Surgem seitas proselitistas como o Kimbandismo e o Tocoísmo que à sombra de um pseudo Evangelho

pregam o ódio ao branco e a sua expulsão do território. O próprio Agostinho Neto, antes ainda da independência, em 1974, dizia no Santuário da Muxima: — «Estamos aqui frente a uma igreja católica; quanto a isso tenho a dizer: os padres brancos que se vão embora. Temos aqui muita gente que pode ser padre». Os padres europeus começam a ser vigiados e gravadas todas as suas pregações e sabotada toda a sua acção não lhes passando vistos de saída para a missão. Passam a viver como encorralados na Missão.

Um ano antes da independência eu mesmo fui preso dentro desta igreja de que era pároco. Quando faltavam cinco minutos para a missa vespertina (seis horas da tarde) entrou uma força armada com cinco metralhadoras pela igreja dentro e arrancou-me do confessionário, apresentando como pretexto que eu teria mandado retirar uns panfletos colados aos vitrais da igreja.

A tropa portuguesa que existia na cidade ficou inactiva até à meia noite. Somente a essa hora exigiu a minha libertação.

Para além de tantos slogãos e calúnias contra a igreja, o povo simples continuava a procurar a igreja e a proteger o padre. Tenha-se em vista que quando fui quase forçado retirar-me da cidade na grande coluna dos Sul Africanos, estive quinze dias ausente no Lobito. Quando voltei, deparei com as casas todas saqueadas e habitadas pelo invasor. A minha estava intacta e todos os animais no seu lugar. Os cristãos vigiaram sempre a casa e diziam a quem quer que fosse: «Não podem entrar aqui porque esta casa é do nosso padre e ele vai voltar».

No trabalho seguinte falarei de tantos mártires que fiéis à sua fé foram mortos por amor ao Evangelho. Sairam os portugueses; mas ficou bem gravada na alma daquela gente a mensagem de cinco séculos de cristianismo.

A. Neves

### Para Macário Correia

## Parque Nacional não pode refugiar-se em Braga

Nos dias 21 e 22 de Dezembro, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, eng.º Macário Correia, acompanhado do presidente do Serviço Nacional de Parques e vários técnicos, visitou o Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Do programa da visita, constou uma reunião com as associações culturais voltadas para a ecologia que decorreu no museu de Vilarinho das Furnas, um jantar na estalagem de S. Bento da Porta Aberta com os presidentes das câmaras do território abrangido pelo PN, uma visita às zonas devastadas pelos incêndios no último Verão e uma conferência de imprensa efectuada na sede do PNPG, em Braga.

Seria, aliás, no encontro com os jornalistas que o eng.º Macário Correia divulgaria um conjunto de medidas a implementar, naquela área protegida a curto prazo, entre as quais se salienta a do aumento de 40 por cento do orçamento do PN no corrente ano, além da possibilidade de utilizar uma verba de 100 mil contos com vista a obras de infraestruturas.

Os incêndios no PNPG foram um dos principais temas debatidos, tendo a este propósito o secretá-

rio de Estado revelado que o Parque vai receber um carro de emergências, além de outras viaturas destinadas a prevenir ou a atacar os fogos com maior rapidez.

O director do PN, eng.º José Luís Gonçalves, mostrou-se cautelosamente optimista nesta matéria e admitiu que o fundamental é a prevenção, opinião aliás compartilhada pelo presidente do Serviço Nacional de Parques.

Macário Correia, revelando conhecer uma das mais insistentes queixas que se formulam contra o PNPG, defendeu a ideia que o PN não pode refugiar-se em Braga. E acentuou: «**Braga deve ser apenas um ponto de encontro administrativo das várias delegações do Parque e cada vez menos a sede.**»

Para tanto, prometeria levar «para o interior do Parque mais técnicos com maior capacidade de resposta», mas «para trabalhar no terreno» e com as populações, pois «é com as pessoas que vivem e trabalham no interior da reserva que é preciso contar».

Na perspectiva daquele membro do Governo, é possível promover a preservação dos valores tradicionais, dando às po-

pulações alternativas económicas à tentação de actividades «lucrativas» mas atentatórias do património do PN. Foi, de resto, Macário Correia que apontou o exemplo da barragem de Paradela onde, segundo ele, «há condições excelentes para a produção piscícola, sobretudo para o salmão».

Nos tanques de Albergaria (Gerês), acrescentou, de novo se irão produzir trutas «enquanto tal não for incompatível com a recuperação e a reabilitação da geira romana. Quando o for, far-se-á a produção noutra sítio».

Quanto ao centro do Vidoeiro, ainda no Gerês, o secretário de Estado defendeu a sua transformação num «centro de educação e de interpretação do que são os valores ambientais do Parque».

Um dos locais visitados por Macário Correia foi a área ardida no Verão passado e por ele estimada em cerca de três mil hectares, embora metade dessa área não estivesse arborizada.

No que respeita à área arborizada, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais admitiu que «nem tudo se perdeu, pois há uma área considerável de pinheiros

silvestres que está praticamente recuperada e existe uma área considerável de carvalho que se espera poder começar a vegetar e a reagir na próxima Primavera».

Macário Correia defenderia ainda a necessidade de pedir apoio exterior, em casos de incêndios como os do Verão de proporções superiores aos meios disponíveis, divulgando a recente aquisição de um carro de emergência, equipado com um depósito de 500 litros para primeiro socorro à floresta.

Num balanço efectuado à acção do PNPG, aquele responsável salientaria que as populações têm beneficiado com a existência deste organismo, porque «se não fosse o Parque, algumas das populações estavam isoladas do mundo e o Parque abriu dezenas de quilómetros de estradas que conserva».

E mais: «é o Parque que dá emprego a gente de muitas aldeias e investe todos os anos milhares de contos, a bem destas populações, e estão previstos investimentos de 600 mil contos nos próximos quatro anos, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Regional».

R. S.

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O ZÉ SERRALHEIRO

(1)

POR: AGOSTINHO DE MOURA

Conforme prometemos na anterior edição, propomo-nos hoje dar início à abordagem da personalidade dessa grande figura típica do Gerês que foi o Zé Serralheiro, designação que o consagrou entre nós, de tal forma que os geresianos com mais de 40 anos de idade, ainda recordam hoje o seu nome umbilicalmente ligado a inúmeras peripécias e partidas em que ele foi o principal protagonista ou autor.

Tal como já anteriormente o dissemos, a vinda do Zé Serralheiro para o Gerês fez-se num período em que para aqui se dirigiam muitas pessoas à procura de melhores condições de vida, tendo cá chegado durante a década de 30, antes da II Grande Guerra Mundial, decorrida desde 1939 a 1945.

Foi uma época terrível na Europa, dada a vio-

lência da guerra que, directa ou indirectamente, envolveu todos os países do Velho Continente e não só. E, por isso, foram também tempos difíceis, sob todos os pontos de vista, para os portugueses pois, como é sabido, embora o nosso país não articipasse nessa guerra, sofreu-lhe as consequências.

Dada a enorme procura do volfrâmio que, durante a guerra, se fez sentir para ser utilizado no fabrico de armamento bélico, as nossas minas dos Carris conheceram, nessa altura, o período mais forte e movimentado da sua história.

Na verdade, a existência de grandes filões daquele precioso mineral na nossa serra fez com que para aqui fossem atraídos autênticas legiões de forasteiros vindos das mais diversas partes de Portugal, todos eles dominados

por um objectivo comum: enriquecer à pressa. Por isso, foram levadas e levadas sucessivas de homens que calcorream, por caminhos e carreiros inóspidos, o percurso que os separava dos Carris, para aí explorarem o precioso volfrâmio, pago a peso de ouro e gerador de muitas riquezas imprevistas.

Rezam os factos que a maior parte desses homens, convencidos que a «galinha dos ovos de ouro» jamais acabaria, esbanjaram as fortunas arrecadadas, com a mesma sofreguidão com que as haviam ganho. Efectivamente, com o final da guerra em 1945, o preço do volfrâmio desceu em flecha até acabar, mais tarde, por deixar de ter procura no mercado.

Mas, situando-nos ainda em pleno período da II Grande Guerra, as Termas do Gerês foram,

nessa época, um ponto de paragem obrigatória para a legião de forasteiros que aqui demandavam à procura de miséria. Dinheiro não faltava nos bolsos dos vendedores de volfrâmio e diz-se até que chegou a haver quem, nesse período, se desse ao luxo de fazer cigarros com tabaco enrolado em notas de mil escudos. Era um «fartas vilanagem»! O pior foi depois...

Ora, é nesse ambiente de euforia, de movimento, de dinheiro a rodos e sem atracções televisivas como as de hoje que surge a figura, esguia e matreira, do Zé Serralheiro — o «Rei dos Fogões».

De seu verdadeiro nome José Maria Gonçalves, nasceu em Rendufinho — Póvoa de Lanhoso, curiosamente no dia de S. Martinho (11 de Novembro) de 1901. E esta referência ao S. Martinho, como adiante se dirá e todos quantos o conheceram sabem, não pretende senão relacioná-la com a extrema «devocão» que o Zé Serralheiro tinha para com o deus Baco...

Para aqui veio, homem feito e lar constituído, para trabalhar na sua profissão em que era, de

facto, exímio e competente.

Dedicava-se a toda a espécie de obras do ramo, desde a construção de portões (o do cemitério do Gerês, por exemplo, foi feito em 1938 por ele), grades e varandas. Mas onde, realmente, dava mostras de grande saber e experiência era na construção de fogões de lenha em que, efectivamente, era rei e senhor. Os principais hotéis e pensões das nossa termas possuem, ainda hoje, fogões por ele construídos. É que obra realizada por ele era segura e eficiente, embora para o tempo, já não fosse nada barata.

A este propósito, recorde-se um episódio passado com ele e o sr. Baltasar da Silva — pai do sr. Ernesto Baltasar, felizmente ainda vivo — o qual, além da Pensão Central Jardim, tinha sociedade com o sr. Salustiano Fernandes no talho do Gerês, na altura conhecido pelo «Dois Amigos».

O sr. Baltasar, vindo para cá de Carvalheira, tinha-o incumbido de proceder à reparação do fogão da pensão e, pelos vistos, achou exagerada a conta que o Zé Serralheiro lhe apresentou. Este, felino e com veia poética, como adiante veremos, não esteve com meias medidas e retorquiu-lhe, parafraseando a conhecida quadra popular: «Vai tu, vai tu, vai ela. Vai tu p'ra casa dela. Eu levei-te no fogão e tu levaste-me na vitela!»

Veio trabalhar na sua rendosa profissão — era o único serralheiro, na altura, existente nesta zona — para uma oficina que o sr. João Ribeiro, da Pensão da Ponte, lhe alugara no local onde hoje se encontra a casa do pessoal daquela pensão, vivendo igualmente num quarto e cozinha (mais tarde adaptada a quarto) dessa pensão, localizados no topo sul da mesma, com entrada junto à calçada



O Zé Serralheiro em dia de passeio

ingreme que dá para a Boavista. Mesmo em frente, a escassos dez metros, nasceu e morou, durante anos, o autor destas linhas.

O Zé Serralheiro era casado com a sr.<sup>a</sup> Laura de Jesus Ramalho, natural de Serzedelo — Igreja Nova, onde nasceu em 7 de Fevereiro de 1901, constituindo um casal sem filhos, embora adorrasse crianças. Eu que o diga... Mal andava e já não parava sem avançar as escadas e subir a parcela da calçada para, consolado, comer a sopa, numa malga de esmalte branco, ao colo da tia Laura. E em chegando o tio Zé, ele não sabia que mais fazer ao «Pi» — nome carinhoso com que ele me tratava e que só há pouco tempo, minha mãe me explicou o seu verdadeiro significado...

Mas, a dedicação deste casal às crianças, certamente como compensação para o facto de não serem pais, estendia-se também aos filhos do sr. João da Ponte, ao Abílio, ao Serafim (que Deus tem), à Irene e à Augusta. Todos juntos, formávamos uma família. E isto recordei, há meses, quando rebuscando o espólio do Zé Serralheiro na sua casa de Rendufinho, encontrei diversas fotografias dele rodeado dos filhos do sr. João da Ponte, algumas delas que até eles próprios desconheciam. Continuaremos.

FRUTA MINHOTA ESTÁ EM CRISE

A fruticultura da região de Entre-Douro-e-Minho está actualmente em crise e sem solução imediata, afirmou o subdirector regional da Agricultura, Limpo Trigueiros.

«Como em tudo, há evoluções de ordem técnica que se vão verificando, mas as coisas na agricultura têm sempre um pouco mais de dificuldade em evoluir porque não se pode arrancar ou substituir um pomar

todos os dias, daí que as situações se arrastem, por vezes, mais do que seria desejável», afirmou o responsável.

Para Limpo Trigueiros, «há necessidade absoluta de se efectivar aquela mudança, dado que a região de Entre-Douro-e-Minho tem capacidade e potencialidades para produzir fruta», adiantando que «há que fazer um esforço grande junto dos agricultores para que

eles comecem a pensar na reestruturação dos seus pomares».

Como exemplo de alternativa aos actuais problemas da fruticultura, Limpo Trigueiros referiu a experiência já introduzida na região com os pomares e a vinha.

«Hoje a vinha é mais rentável que a fruticultura e o próprio leite está também a oferecer alguma concorrência porque há solos na média encosta em que a agricultura está instalada, que permitem a introdução de forragem», disse Limpo Trigueiros.

«Depois, como a fruta também não acompanhou os custos e a inflação — porque o preço da fruta tem-se mantido quase ao mesmo valor nestes últimos 10 anos — o agricultor opta por outros caminhos», sublinhou o responsável.

Na opinião de Limpo Trigueiros, a fruticultura na região de Entre-Douro-e-Minho está condenada, quer pelas grandes exigências de mão-de-obra, ou pelo envelhecimento dos pomares (a fruta ano após ano é cada vez pior), quer ainda pela dificuldade crescente dos seus anais culturais, contudo, hoje já vão aparecendo pomares mais modernos e mais rentáveis.

Referindo-se à normalização dos produtos

horto-frutícolas, Limpo Trigueiros acrescentou que «este é um caminho que tem de ser percorrido porque hoje em dia o consumidor começa a exigir produtos hortofrutícolas devidamente normalizados e calibrados».

«Contudo, são poucos os produtores que têm meios para fazer essa calibragem a título individual e existem já duas cooperativas agrícolas, uma em Braga e outra em Famalicão, cobrindo praticamente toda a região e beneficiando de um subsídio que lhes é atribuído pelas ajudas comunitárias», referiu, acrescentando que essas ajudas visam incentivar e ajudar essa operação, bem como a própria aquisição do respectivo equipamento.

Entretanto, já estão abertas as inscrições para as ajudas nacionais à normalização de produtos frescos, cujo prazo termina no dia 15 de Janeiro, e que abrangem a cereja, ginja, pêssego, uva de mesa, ameixa, damasco, morango, cebola, cenoura, couve-flor, pepino e pimento-doce.

Nos últimos cinco casos, os prazos de inscrição terminam apenas a 1 de Abril, existindo já ajudas à normalização da pêra, laranja, cereja, tomate e outros.

Acompanhando a inflação...

Abono de Família aumentou 175 escudos

A partir do dia 1 do corrente, o abono de família foi aumentado em 175 escudos, passando de 1375 para 1550 escudos, enquanto que o abono «especial», acima do terceiro filho para as famílias com rendimentos inferiores a 1,5 do valor do salário mínimo, passou de 2070 para 2350 escudos.

Relativamente ao subsídio complementar para deficientes, passou para 4100 escudos (14 anos), 6 mil escudos (18 anos) e 8 mil escudos (24 anos).

Por sua vez, o subsídio de casamento passou para 13.800 escudos, enquanto que o subsídio de nascimento é agora de 16.600 escudos, passando o subsídio de aleitação para 3.050 escudos e o de funeral para 19.300 escudos.

Entretanto, a partir do presente mês entrou em vigor um «pacote de aumentos» de preços de bens e serviços essenciais da ordem dos 8 por cento.

Assim, uma carta normal, a nível nacional, passou a custar 32 escudos; cada impulso do telefone, 8\$50; a taxa da RDP, 197 escudos e da RTP, 3.500 escudos.

O preço do pão (quilograma) situa-se entre os 109 e 126 escudos.

Outros aumentos se registaram nos transportes, no gás e nas portagens das autoestradas.

De acordo com uma fonte governamental, no corrente ano «não serão novamente alterados os preços agora fixados administrativamente».

PONTO(S) DE VISTA

A recente visita efectuada ao PNPB pelo secretário de Estado da tutela revestiu-se de grande aparato, o qual só o futuro poderá dizer se foi ou não justificado.

Durante ela, e mais que os directamente responsáveis, houve quem se aproveitasse da ocasião para, metendo a foice em seara alheia, repetisse a «cassete» já rompida pelo uso e abuso, repetindo considerações e intenções sobejamente conhecidas e nunca concretizadas.

Mas, para além disso, foi significativo o facto de, contrariamente ao habitual, aquele membro do Governo ter anunciado o razoável aumento da dotação orçamental do PN para o corrente ano — coisa que será de espantar se, realmente, não vier a sofrer os não menos habituais e mais que certos cortes orçamentais...

Curiosíssima — e, por ora, não mais do que isso — a ideia expressa por Macário Correia, segundo a qual «o PN não pode refugiar-se em Braga... que deverá ser cada vez menos a sede»...

Mas, isso já toda a gente o sabe e reconhece. Será que haverá a coragem e o pulso suficientes para que, efectivamente, deixe de o ser?...

A. M.